

Boletim Epidemiológico

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG

Nº 12 | Julho | 2023

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Definição de Caso:

SRAG: Indivíduo com síndrome gripal (SG)* que apresente dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto.

***Definição operacional de síndrome gripal:** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos, dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre

(mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos.

Obs: Para efeito de notificação no SIVEP Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG independente de hospitalização.

ATENÇÃO:

Digitar no SIVEP Gripe e anotar o número da ficha de registro individual antes de encaminhá-la junto com a amostra, para o laboratório.

Atualizar os dados da conclusão do caso (classificação

final, critério de confirmação/descarte, evolução do caso, data da alta/óbito e data de encerramento), assim que estiver disponível o resultado laboratorial.

O sistema de informação oficial para notificação de casos e óbitos por SRAG é o SIVEP Gripe (<https://sivepgripe.saude.gov.br/sivepgripe/>). As fichas são digitadas pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, núcleos hospitalares de epidemiologia e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) das unidades hospitalares das redes pública e privada, conforme o fluxo municipal.

Apresentação

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), vem atualizando, quinzenalmente, os dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na Bahia, com o intuito de favorecer o conhecimento oportuno do perfil epidemiológico de doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico mais incidentes no estado, a exemplo da Influenza, COVID-19, entre outros vírus respiratórios.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Perfil epidemiológico dos casos de SRAG hospitalizados na Bahia em 2023

Na Bahia, em 2023, até a semana epidemiológica (SE) 27 (de 01/01/2023 a 08/07/2023), foram notificados 5.992 casos de SRAG. Desse total de casos, 536 foram confirmados para COVID-19 (8,95%), 454 casos para Influenza (7,58%), 1.775 para outros vírus respiratórios (29,62%), 46 para outro agente etiológico (0,77%). Em 3.039 casos (50,72%) não foi identificado o agente etiológico (SRAG não especificada) e 142 (2,37%) estão em processo de investigação/em branco. Foram registrados 356 óbitos e dentre eles, 126 (35,39%) foram ocasionados pelo vírus SARS CoV-2 (COVID-19), 28 por Influenza (7,87%), 27 (7,58%) por outros vírus respiratórios, 10 (2,81%) óbitos por outro agente etiológico. Em 164 óbitos (46,07%) não houve a identificação do agente etiológico (SRAG não especificada). Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição do número e percentual de casos e óbitos de SRAG de acordo com a classificação final. Bahia, semanas epidemiológicas 1 a 25 de 2022 e 2023.

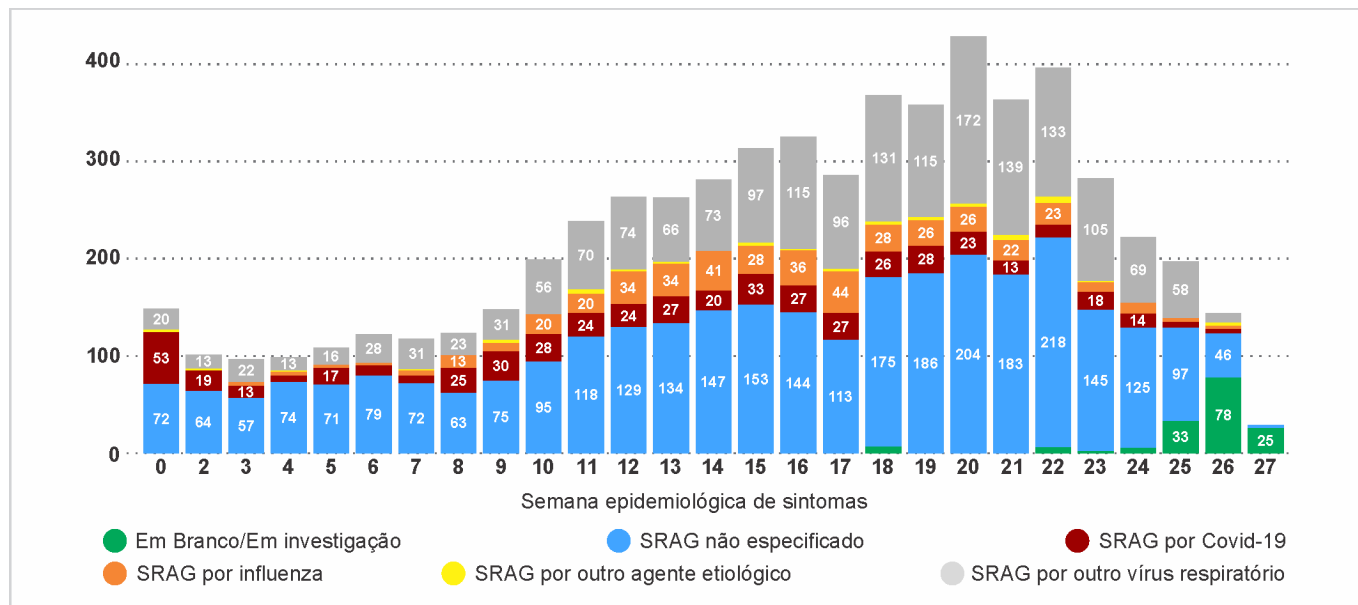
Ano	2022				2023			
Classificação final	Casos	%	Óbitos	%	Casos	%	Óbitos	%
SRAG por outro vírus respiratório	1.024	7,26%	38	1,26%	1.775	29,62%	27	7,58%
SRAG por outro agente etiológico	535	3,79%	62	2,06%	46	0,77%	10	2,81%
SRAG por influenza	251	1,78%	50	1,66%	454	7,58%	28	7,87%
SRAG por covid-19	5.993	42,47%	1.986	66,02%	536	8,95%	126	35,39%
SRAG não especificado	6.293	44,60%	872	28,99%	3.039	50,72%	164	46,07%
Em Branco/Em investigação	15	0,11%			142	2,37%	1	0,28%
Total	14.111	100,00%	3.008	100,00%	5.992	100,00%	356	100,00%

Fonte: API SIVEP Gripe. Dados atualizados em 10.07.2023. Comparação entre os mesmos períodos de 2022 a 2023.

Monitoramento dos vírus respiratórios nos casos de SRAG

Em 2023, até a SE 27 (01/01/2023 a 08/07/2023), de acordo com a classificação final dos casos no sistema SIVEP Gripe, verificou-se redução dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 a partir da semana 02 e, a partir de então, vem se mantendo estável. Comparando o período das SE 23 a 26 (27 casos) às SE 19 a 22 (97 casos), nota-se um decréscimo de 72,16% no número de casos de SRAG por influenza. Ressaltamos que os dados podem sofrer modificações em função do encerramento dos casos que ainda estão em investigação. (Figura 1).

Figura 01 - Classificação Final dos casos de SRAG por semana epidemiológica. Bahia, 2023*.

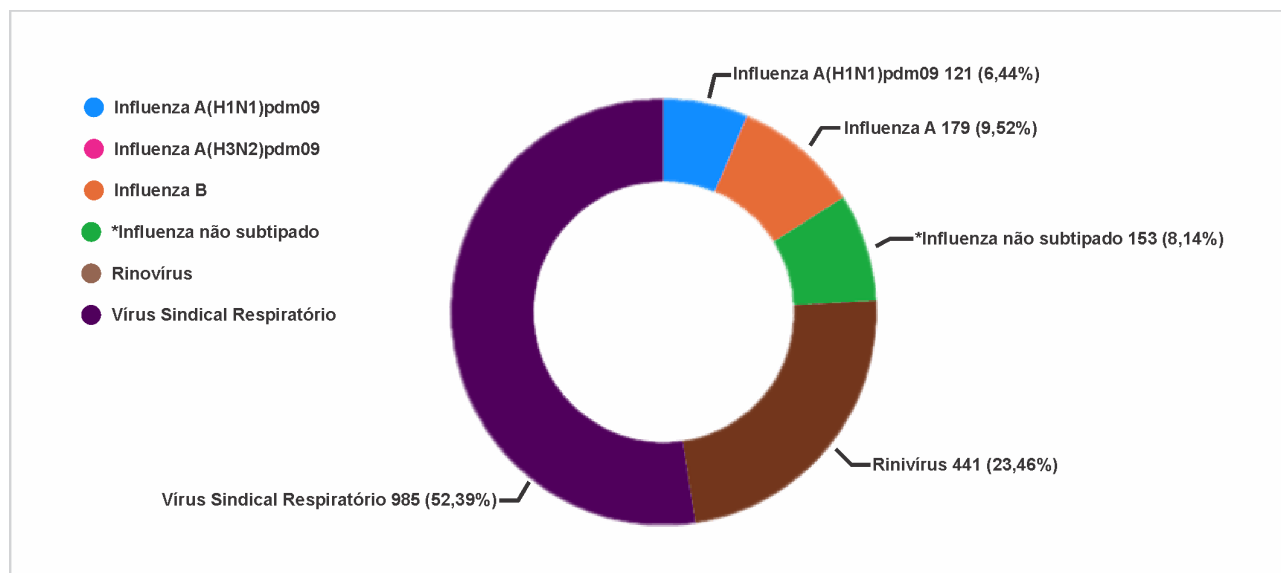


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 10.07.2023

Verificou-se que foram registrados casos de SRAG por Influenza em 85 municípios, destacando-se Salvador com 176 (38,77%), Feira de Santana 44 (9,69%) e Vitória da Conquista com 27 (5,95%). Os maiores coeficientes de incidência foram verificados nas faixas etárias de menores de 1 ano (30,71 casos/100 mil hab) e 1 a 4 anos (11,30 casos/100.000 hab). A maior letalidade ocorreu na faixa etária de 70 a 79 anos (33,33%).

Dentre os vírus respiratórios que ocasionaram os casos de SRAG em 2023 (com exceção do Sars-CoV-2), destacou-se o Vírus Sincicial Respiratório (985 casos/14 óbitos), Rinovírus (441 casos/05 óbitos), Influenza B (179 casos/18 óbitos), Influenza A H1N1 (121 casos/ 10 óbitos). Figura 2.

Figura 02 - Número de casos e percentual dos vírus respiratórios identificados nos casos de SRAG

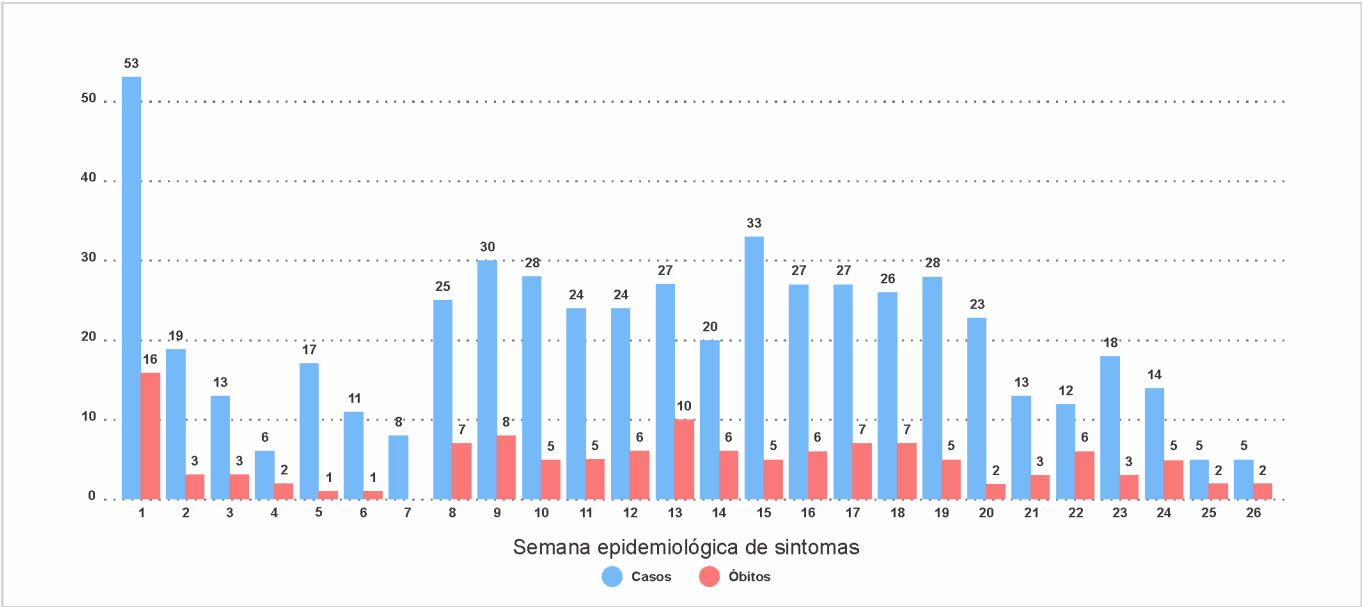


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 10.07.2023

Perfil Epidemiológico dos casos de SRAG confirmados para COVID-19

Na análise dos casos de SRAG confirmados para COVID-19 por semana epidemiológica (SE), em 2023, observa-se redução de casos a partir da SE 02. Após este período, observa-se um leve aumento nas semanas 09, 10 e 15, permanecendo a tendência de redução até o momento. Ressalta-se que a informação nos municípios e estado é complexa e dinâmica e pode haver atrasos nas notificações, por isso, os dados estão sujeitos a alterações (Figura 3).

Figura 3 - Casos e óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2023*.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 10/07/2023

Em 2023, o maior coeficiente de incidência dos casos de SRAG por COVID-19 foi observado na faixa etária de maiores de 80 anos (58,10/100 mil hab.), bem como a maior letalidade (39,04%). Nas faixas etárias de crianças menores de 10 anos foram confirmados 89 casos e 01 óbito registrado. (Tabela 02).

Tabela 02 - Casos, Percentual, Coeficiente de Incidência (por 100.000 hab.), Óbitos e Letalidade dos casos de SRAG por COVID-19, segundo a faixa etária, Bahia, 2023*.

Ano	2023				
FAIXA ETARIA	Casos	%	Incidência	Óbitos	Letalidade %
< 1	47	8,62%	21,22	1	2,13
1 a 4	27	4,95%	2,99		
5 a 9	15	2,75%	1,19		
10 a 14	9	1,65%	0,63		
15 a 19	6	1,10%	0,43	1	16,67
20 a 29	27	4,95%	0,97	6	22,22
30 a 39	22	4,04%	0,96	2	9,09
40 a 49	36	6,61%	2,01	10	27,78
50 a 59	51	9,36%	4,03	16	31,37
60 a 69	78	14,31%	9,52	14	17,95
70 a 79	81	14,86%	17,42	22	27,16
80e+	146	26,79%	58,10	57	39,04
Total	545	100,00%	3,66	129	23,67

Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados atualizados em 10/07/2023

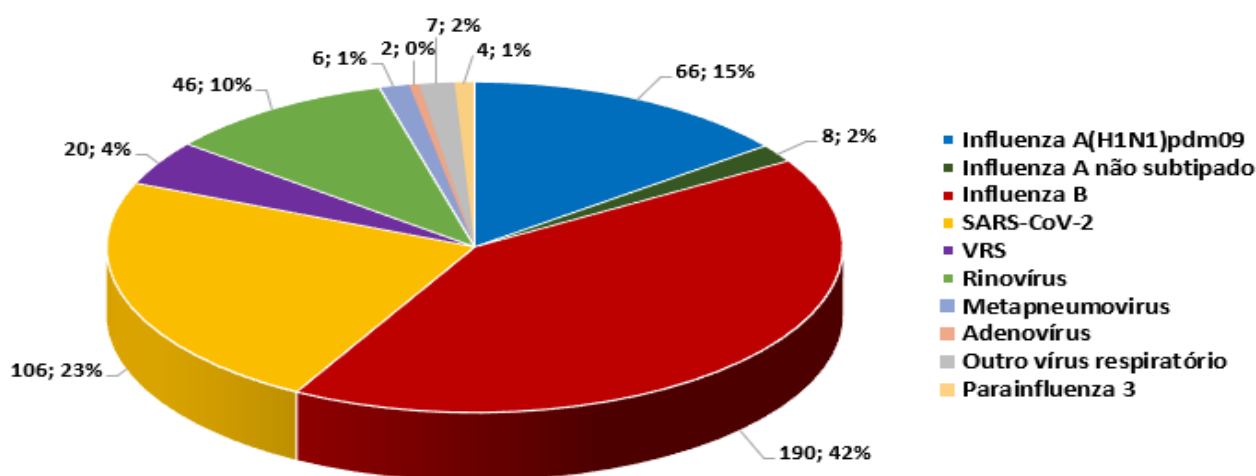
Analisando a distribuição espacial dos casos de SRAG por COVID-19, verificou-se que houve registro de casos em 127 municípios, destacando-se Salvador (155 casos;28,92%), Vitória da Conquista (28 casos; 5,22%), Eunápolis(19 casos ; 3,54%) e Camaçari (19 casos; 3,54%). Com relação aos óbitos, os maiores registros foram em Salvador (29 óbitos; 23,02%), Vitória da Conquista (8 óbitos/6,35%) e Lauro de Freitas (7 óbitos/5,56%).

Vigilância Sentinela da Síndrome Gripal

Na Bahia, em 2022, foram ampliadas de 05 para 12, o número de Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal, distribuídas em 07 Núcleos Regionais de Saúde (Leste, Centro Leste, Norte, Nordeste, Sul, Extremo Sul, Oeste). Ressalta-se que até 2022 havia apenas 05 unidades sentinelas de SG, todas localizadas no município de Salvador. A ampliação promoveu o conhecimento epidemiológico da circulação viral em outras Regiões do Estado.

Nas Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal foram coletadas 1268 amostras até a SE 27/2023, 454 amostras foram positivas, com predomínio do vírus Influenza B (42%), seguido pelo vírus SARS-CoV-2 (23%), Influenza A H1N1 (15%), Rinovírus (10%) e Vírus Sincicial Respiratório (4%)(Figura 4).

Figura 4 - Distribuição Percentual dos vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas da Síndrome Gripal. Bahia, 2023*.

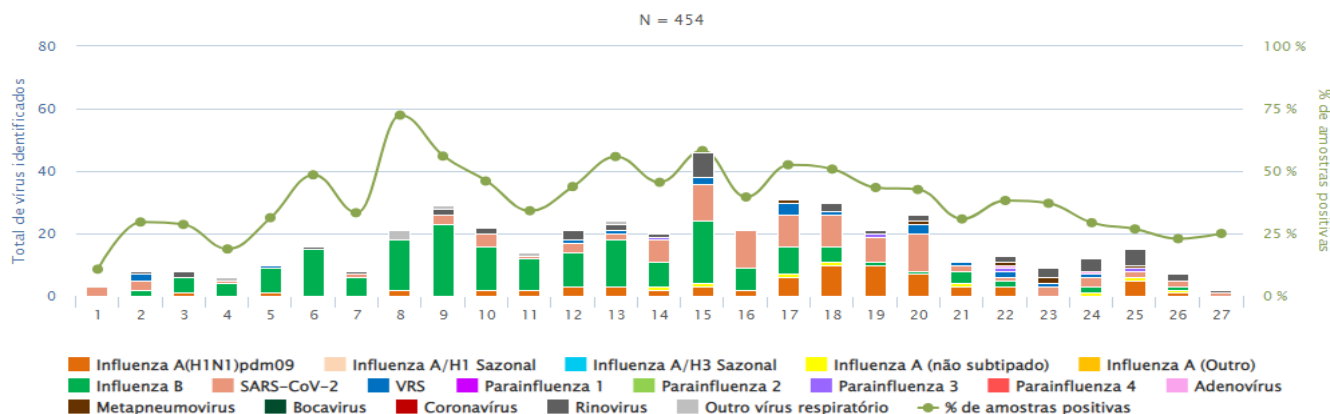


Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até a SE 27, atualizados em 10/07/2023

Verificou-se a identificação do vírus Influenza B, a partir da semana 02 de 2023, com maiores registros nas semanas 08, 09, 13 e 15.

Nas semanas epidemiológicas 14 a 20 verificou-se maior identificação do vírus SARS-CoV-2 e nas semanas 17 a 20 verificou-se maior identificação nos casos Influenza AH1N1 dentre as amostras coletadas. Observou-se a maior circulação do Rinovírus nas semanas 12, 15, 23, 24 e 25 e do Vírus Sincicial Respiratório nas semanas 02,15, 17 e 20. Nota-se a circulação do vírus Influenza B em quase todas as SE de 2023 (Figura 05).

Figura 5 - Identificação dos vírus respiratórios nas unidades sentinelas da síndrome gripal, por Semana Epidemiológica Bahia, 2023.



Fonte: SIVEP GRIPE/ DIVEP/ SESAB *Dados preliminares até a SE 27, atualizados em 10/07/2023